

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

ANO IX

EDIÇÃO 26

JANEIRO / MARÇO

2007

岁月百态

UM ESPAÇO DE
GENTE GIRA

A group of students and a man in a suit are gathered around a table, signing small Portuguese flags. The students are wearing dark blue school uniforms with white collars. The man is wearing a dark suit and a blue tie. They are all looking down at the flags with interest. The flags are red and green with the Portuguese coat of arms in the center. The background is slightly blurred, showing more people and what appears to be an indoor setting.

Editorial

*Há também realidade
Naquilo que se não vê...
Sei que há fadas no jardim
Quando as há dentro de mim
E quando o coração crê!*

Luísa Barreto

É sob o signo do Porco que hoje escrevo este editorial. Representando o elemento Yin, o Porco ou Javali é, na astrologia chinesa, o animal que representa os ideais de sinceridade, pureza, tolerância, honra e sentido do estético. A estas somam-se outras qualidades, como a energia, o ser um *bon vivant*, um apreciador dos bons prazeres e, *last but not least*, um defensor das grandes causas que importam à humanidade.

Em casa, os nossos *tempus* encerraram o Ano do Cão com a visita do Senhor Primeiro Ministro, que nos trouxe além da camisola do Ronaldo, muita simpatia e sorrisos. E porque viver e crescer nesta escola significa embarcar em mil e um projectos e sonhos, lá fomos levando o amor pela Almeida Ribeiro acima, em Dia dos Namorados, subimos ao palco para gritar aos poetas que amamos, fomos a HK, dormimos na escola em noite de grande farra, aprendemos sobre Direito, exercemos as primeiras lições de cidadania e recebemos prémios e mais prémios.

Agarrámos ainda os *tempus* livres para fazer skate, aprender rãguebi, dar uns toques no futebol, transpirar na ginástica e aprender esse novo *modus* a que se chama namorar.

As pequenas e grandes conquistas somavam-se a cada vinte e quatro horas, a positiva a Matemática (finalmente!), a autorização para sair à noite e aquele abraço dos pais quando as boas notas entravam pela casa a sorrir!

Era acreditar nas fadas, afinal, e esperar que o espírito da tolerância, honra e sinceridade, apanágio do Porco, possam ser também estandartes, nossos e vossos e dos jovens que as nossas mãos vão moldando em cada dia que passa nestas nossas comuns existências.

Feliz Páscoa e voltem sempre.

Teresa Sequeira

Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

DIRECTORA	Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDACÇÃO	Teresa Matos Sequeira
CONCEPÇÃO GRÁFICA	José Matos Sequeira
REDACÇÃO	Daniela Guerreiro Inês Santos Joana Santos Natacha Barreto Patrícia Chaves Sofia Miranda Tomás McGuire
COLABORADORES	Miguel Duarte Alunos da escola
TIRAGEM	1000 Exemplares
WEB SITE	www.epmacau.edu.mo
EMAIL	jtm@epmacau.edu.mo



Finalistas em Hong Kong

No dia dez de Março, sábado, realizou-se uma pequena viagem de finalista da nossa Turma, 12º E, a Hong Kong. Na viagem a turma foi acompanhada pelas professoras Sandra Rosa e Alice Oliveira.

Marcámos o ponto de encontro: o cais de jetfoil, de Macau, às oito horas e meia. Ficámos à espera no local de partida do cais. Depois de verificarmos os nossos documentos antes da partida, embarcámos eram nove horas.

O dia estava muito nublado e nós parecíamos não ter dormido no dia anterior, tínhamos as caras de cansaço e a maior parte dos meus colegas adormeceu durante a viagem de Macau para Hong Kong.

Chegámos a Hong Kong por volta das dez horas. Saímos e fomos recebidos por um guia que nos levou ao *Ocean Park* de autocarro.

Depois de um longo passeio de autocarro chegámos ao parque temático. Afinal, em Hong Kong estava sol e húmido mas todos nós estávamos bem dispostos. Tirámos algumas fotografias na entrada e a seguir fomos almoçar.

O almoço foi "buffet" e logo a seguir ao almoço começámos a nossa visita: visitámos o aquário marítimo e o aquário dos tubarões. Divertimo-nos muito com as máquinas e nas pequenas tendinhas de jogos. E também assistimos ao espectáculo dos golfinhos, foi um espectáculo impressionante e muito divertido.

A seguir ao *Ocean Park* seguimos o caminho para Mong Kuok. Fomos jantar num restaurante de um centro comercial. Acabámos de jantar e a nossa turma separou-se, alguns voltaram para Macau e outros ficaram para passar a noite em Hong Kong.

Enfim, um sábado passado entre colegas como forma de celebrar o fim do curso, já que não temos tempo para ir mais longe uma vez que temos de cumprir o nosso estágio profissional. ✨

António Chan, 12º E



Conferência sobre Lusofonia



Foi no dia 12 de Março, às duas e meia, que se realizou no auditório da nossa Escola a conferência "Lusofonia – espaço cultural e de cooperação internacional", que teve como tema o conceito de lusofonia, as dimensões culturais e sociais da lusofonia e o direito e a administração pública no espaço lusófono. Os oradores desta conferência foram: o Professor Dr. Fernando Cristóvão, presidente da Associação de Cultura Lusófona (ACLU) e coordenador da edição

do *Dicionário Temático da Lusofonia*, a Professora Maria Adelina Amorim, membro da Direcção da ACLUS e a Professora Maria Lúcia Marques, igualmente membro da Direcção da ACLUS. Antes de se dar início à conferência, em que os oradores desenvolveram os temas principais, houve lugar a um pequeno momento de poesia durante o qual um grupo de alunos da EPM declamou poemas de poetas lusófonos. ✨

Inês Santos (T&M)

noite de FARRA



Nos dias 9 e 10 de Fevereiro de 2007, a turma A do 8º ano realizou um acantonamento, na EPM, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, com os professores Laurinda Coimbra e Henrique Caetano.

A actividade começou às 7 da tarde de sexta-feira. Começámos por conviver um pouco, jogar futebol, voleibol, dançar, ouvir música, conversar e arranjar as coisas, na cantina, para o jantar. Depois do jantar, como estávamos com a barriguinha cheia, decidimos ir para a Internet, na biblioteca, onde dormimos. Uns viam vídeos para rir outros falavam com a família e amigos, pelo MSN, outros jogavam às cartas...

Duas colegas, quando estavam a arrumar a cantina depois do jantar, viram uma sombra e

ficaram muito assustadas, por isso começámos a dar asas à nossa imaginação e inventámos que à meia-noite algo se iria passar. Alguns de nós, muito assustados, foram para a biblioteca, enquanto os mais corajosos foram explorar, pelo escuro fora, a escola. De repente chegou o nosso professor Henrique, acompanhado da Lília, que nos foi mostrar, no laboratório uma experiência, relacionada com a electricidade.

Já cansados, por volta das cinco ou seis da manhã, apesar dos mosquitos nos incomodarem muito, conseguimos dormir um pouco. Porém às 8 da manhã já estávamos acordados, com a ajuda da professora Laurinda. Ainda dormimos, mais um pouco, mas com tanta alegria e excitação às 9 já estávamos todos acordados e, apesar de cansados, com os olhos inchados, reflexo de uma noite mal dormida, começámos um novo dia, como se tivéssemos dormido a noite toda.

Fomos para a cantina. Eu e mais um colega trouxemos fogões, para que pudéssemos fazer panquecas e outras coisas. Enquanto as “mulheres” cozinhavam os “homens” iam levando de volta os colchões, do ginásio, que tínhamos utilizado para dormir. Depois de preparado o pequeno-almoço, e do banho tomado, fomos comer.

A seguir arrumámos a tralha, convivemos ainda mais um pouco e infelizmente, foi dada por terminada a actividade, com o regresso a casa, pelo meio-dia.



Quando na segunda-feira chegamos à escola, contámos uns aos outros que, no sábado, durante a tarde, em vez de estudarmos para os testes, dormimos até à manhã de domingo. ✨

Catarina Capelo, 8º A





vota em mim

O Parlamento dos Jovens é uma Iniciativa Institucional da Assembleia da República que tem como finalidade a participação da juventude na vida política do País.

Este ano, a EPM participa pela segunda vez, tendo efectuado um conjunto de iniciativas com vista à apresentação de candidatos às Sessões do Parlamento dos Jovens – Básico e Secundário – na Assembleia da República. A primeira sessão realizou-se nos dias 14 e 15 de Maio (Ensino Básico) e a segunda nos dias 23 e 24 de Abril (Secundário) em Portugal, na AR.

Com vista à escolha dos representantes para ir ao Parlamento, a Escola dinamizou uma série de iniciativas que começaram com a inscrição nas sessões do Parlamento dos Jovens – Básico e Secundário –, seguindo-se a divulgação do projecto nas aulas de Português, a partir do dia 16 de Novembro. Para melhor divulgação junto de toda a população escolar, elaborou-se um painel, sobre o tema, que foi colocado no átrio da Escola, organizando-se depois, na Biblioteca, um cantinho com materiais e bibliografia sobre os temas em debate, o parlamentarismo, a participação democrática, entre outros.

Até 28 de Novembro foram nomeadas as Comissões Eleitorais, ficando no Básico as professoras Cristina Street e Teresa Sequeira, e os alunos Ana Duarte e Tiago Garcia; no Secundário esteve a Vice-Presidente, Dra. Maria Simões, a professora Alexandra Domingues e as alunas Sara Abreu e Inês Costa. Na fase que se seguiu incentivaram-se os alunos à participação, realizando-se

depois, no dia 30 de Novembro, um debate sobre o tema “Impacto da Televisão Junto dos Jovens”, que teve como moderadores o Director de Informação da TDM, João Francisco Pinto e o docente de Filosofia/Psicologia, Francisco Figueira. Neste debate, que decorreu no Auditório da escola, os alunos das seis turmas do 7º, 8º e 9º ano participaram activamente.

Seguiu-se a fase de entrega das listas e dos Projectos de Recomendação, a Comissão Eleitoral, até 13 de Dezembro, havendo, assim, três listas concorrentes do Ensino Básico e duas do Secundário. De 13 de Dezembro a 7 de Janeiro decorreu, então, a campanha eleitoral. Entregaram-se panfletos e afixaram-se cartazes, para apelar à votação de todos.

A 10 de Janeiro chegou o tão esperado dia das Eleições, que começaram às nove da manhã e acabaram por volta da uma e meia da tarde. Na mesa de voto do Ensino Básico encontravam-se as alunas: Beatriz Machado, Inês Paulo e Mariana Achiam e na do Ensino Secundário estavam Alicia Daniels, Carlinda Francisco e Raquel Chacim. No final, contaram-se os votos e a lista mais votada, do Básico, foi a A, seguindo-se a C e, por último a B. Do secundário quem teve a maioria dos votos foi a lista B, ficando em segundo lugar a lista A.

Com estas eleições decidiu-se o número de membros de cada lista que podiam ir a Sessão Escolar que decorreu no dia 12 de Janeiro, às duas e meia, na EPM. Primeiro, na Sessão do Básico, cada lista apresentou as suas medidas, seguindo-se um período de esclarecimento e, depois, a votação. Como resultado da votação nessa assembleia decidiu-se que as propostas da EPM seriam:

a apresentação de mais propaganda na televisão; a criação de uma linha Hotline para denúncia de programas que violem o código estipulado no acordo com a televisão e a última, a amenização da linguagem nos guiões e na legendagem dos filmes estrangeiros. Definidas as propostas seguiu-se a votação dos representantes da Escola no Parlamento, assim como de um suplente, ficando a Inês Santos, com 22 votos, e, com 7 votos, a Patrícia Chaves, assim como a Joana Santos., sendo necessário, para desempate, uma segunda volta, em que a Patrícia recebeu a maioria dos votos, 14, e a Joana 7.

Simultaneamente, os alunos do Secundário faziam, também, a sua assembleia, discutindo e aprovando, por votação democrática, as propostas a levar a Portugal. Seriam então eleitas, por maioria, as alunas Ana Trigo, do 11º C e Mónica Silvestre, do 10º A, e o Diogo Silva, deputado suplente, do 11º B, que defenderão três medidas no Parlamento dos Jovens: a primeira consiste em tornar as escolas mais atractivas, com um ambiente agradável e intelectualmente estimulante; a segunda defende tornar a escola mais solidária, interna e externamente e a terceira implica uma análise regular e sistemática do aproveitamento escolar dos alunos por parte dos órgãos pedagógicos da escola, de forma a acompanhar o progresso dos jovens e programar acções/medidas de rectificação e apoio escolar caso se verifiquem necessárias.

Agora resta-nos desejar, a todas as jovens que vão a Portugal, os maiores sucessos, que saibam defender as suas medidas e nos façam orgulhosos da sua participação. ✨

Inês Santos (T&M)

Love Parade em grande

O Dia de São Valentim viu desfilar, pela primeira vez na EPM, uma parada do amor.



A ideia partiu do Clube de Jornalismo, que organizou tudo, mas que contou com a fantástica participação e criatividade de outros alunos e professores (obrigado, professoras Cátia, Manuela, Marinela e Sandra), incluindo alguns elementos da Banda de Percussão da nossa

Escola, que deram mais ritmo e animação à parada: João Caetano, Miguel Duarte, Miguel bandeira e Matthew Li (sim, nós sabemos como tiveram de suar pela Avenida Almeida Ribeiro...) e os alunos do 12º ano do Curso Profissional de Turismo.

Pelas nove e meia da manhã, no ginásio, era

a concentração dos participantes, seguindo depois para a entrada principal da escola, onde a parada foi apreciada por alunos e professores. E depois, para surpresa de todos, lá fomos todos para o Largo do Senado, (mesmo de pijama, ora bem!), onde muitas pessoas nos tiraram fotografias, espantados com o colorido do grupo. De regresso à



Escola, seguiu-se então a distribuição das cartas, entregues por alguns dos elementos da parada. Nas salas viam-se sorrisos felizes e algumas caras de desapontamento, mas o amor é mesmo assim!

Durante toda a manhã, os alunos do Curso Profissional do 12º ano estiveram a vender cartões de S. Valentim, para apaixonados

e para amigos, chocolates em forma de coração, certificados de melhores amigos, e outras coisinhas amorosas, tendo inclusive montada uma banca onde se lia o futuro através das cartas de Tarot. É tempo, pois, de agradecer o apoio, em termos de materiais e não só, prestado pelo Centro de Recursos Educativos (CRE) da DSEJ, uma verdadeira

oficina mágica, aberta aos professores de Macau, e que se encontra fabulosamente equipada e preparada para ajudar na prática docente. Enfim, uma manhã em que transpirámos amor e muito amor...

Que surpresas para o próximo ano? ✨

Joana Santos e Sofia Miranda (T&M)

a festa do Mandarin

Kung Hei Fat Choi



Vestida de vermelho e dourado, engalanada a rigor, a Escola Portuguesa cumpriu de novo a tradição e celebrou a chegada do Ano Novo Lunar.

Nos dias que antecederam a festa, era grande a azáfama e os preparativos para que tudo respeitasse a absoluta tradição, que nestas coisas de sorte, mais vale prevenir do que remediar. Respeitando a tradição chinesa, tudo na escola respirava ar de festa e de renovação, esperando que o Porco de Ouro, que só faz a sua aparição de 60 em 60 anos, nos traga muitos sucessos.

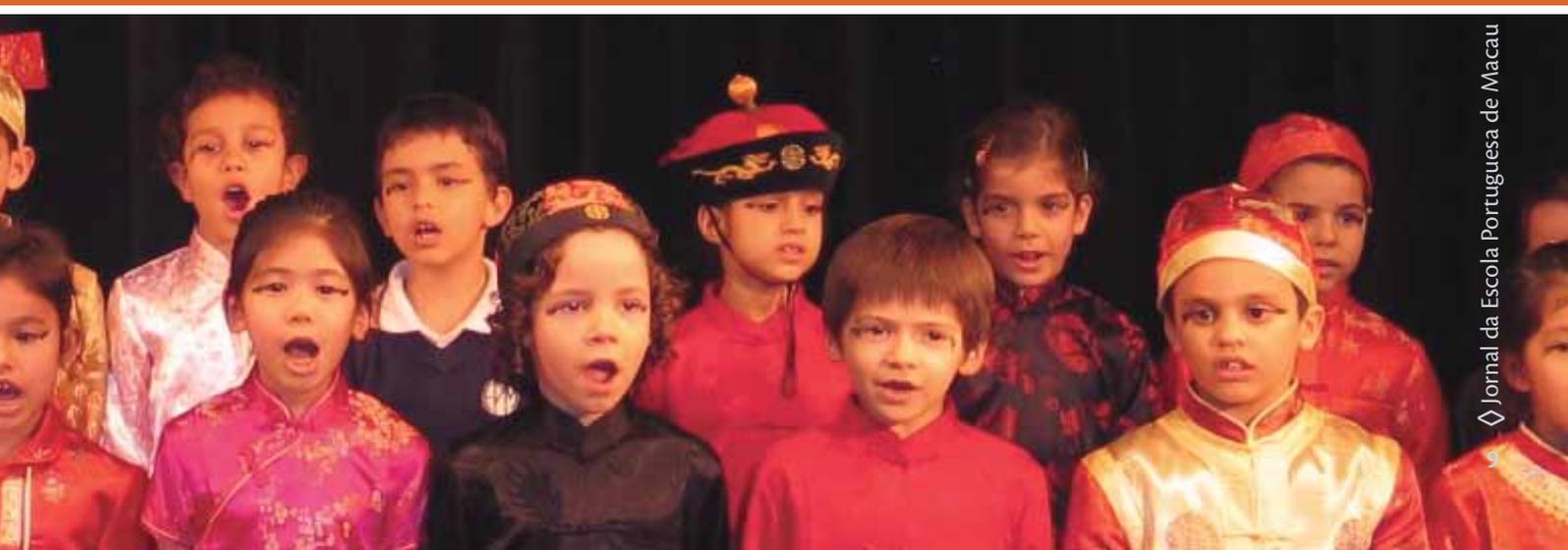
A festa, essa, estava reservada para o dia 15 de Fevereiro, na escola, dividindo-se em dois centros de interesse. No auditório, a partir das 15:00, decorriam os espetáculos primorosamente preparados pelos professores de Mandarin com os seus alunos: canções, declamação de pequenos poemas, sketches de teatro, danças com leques e muita, muita animação, em que as estrelas da tarde eram mesmo os pequeninos do 1º e 2º ciclos.

No átrio era a vez das cores vermelhas e amarelas da dança do Leão e do Dragão, freneticamente vibrando ao som da banda de

percussão, que uma vez mais deu uma ajuda à festa, como já nos vamos habituando.

Pela tarde dentro, os apetites retemperavam-se com umas doçarias tradicionais da época e os mais curiosos jogavam um ou outro jogo tradicional chinês. E para que a sorte a todos acompanhasse durante o ano do Porco, não faltaria a presença, já habitual, do calígrafo Choi Chun Heng, que em papelinhos vermelhos e laranja escrevia, a pedido de todos, os auspiciosos *fai chon*, votos de boa sorte. Kung Hei Fat Choi. ✨

T&M





5º CONCURSO DE DECLAMAÇÃO DE POESIA



Vencedores do 1º Ciclo



Vencedores do 2º Ciclo



Vencedores do 3º Ciclo



Vencedores do Secundário

Uma tradição para ficar

No passado dia 28 de Fevereiro teve lugar o tão ansiado V Concurso de Declamação da EPM, cuja finalidade é, entre tantas outras, estimular o gosto pela poesia, para além de dar aos alunos uma fantástica oportunidade de ganharem alguma confiança de palco. Pode mesmo dizer-se que assim têm nascido, todos os anos, muitos talentos.

Após várias semanas de preparação, finalmente chegava o dia em que os participantes mostrariam a sua veia poética em forma de versos declamados e, muitas vezes suados, debaixo de tanta adrenalina e nervosismo.

A declamação dos alunos do 1º ciclo decorria durante toda a manhã. Os participantes foram divididos em dois grupos. O escalão A (alunos do 1º e 2º ano), cuja declamação teve lugar às 11 horas e o escalão B (alunos do 3º e 4º ano), que começou às 9:30 horas. Os membros do júri foram os mesmos para ambos os escalões: Adelina Remédios, José Oliveira Paulo, e Madalena Meireles. Os declamadores do escalão A que ganharam o 1º, 2º e 3º lugar foram respectivamente: Inês Lobo (2º A), Gabriela Silva (2º A) e Pedro Herédia (2º B). Quanto aos alunos do escalão B, os vencedores foram: Carolina Tam (4º A), que ganhou o 1º lugar; Sofia Crespo Croce (4º A), que ganhou o 2º lugar; e, finalmente, Guido Crespo Croce (4º A) que ganhou o 3º lugar.

A tarde estava reservada para os alunos do 2º ciclo, que declamaram às 14:30 horas. Os membros do júri foram então: Amélia António, Graça Santos e Teresa Sequeira. E depois de se apresentarem e dizerem os seus poemas, achavam-se os premiados, ficando no 1º, 2º e 3º lugar, respectivamente, Micaela Croce (6º A), Esther Li (6º B) e Sofia Torrado (5º B).

Os declamadores do 3º ciclo recitaram os seus poemas às 15:30 horas. Os premiados com o 1º, 2º e 3º lugar eram Filipa Furtado (8º B), Marta Herédia (7º A) e Ana Isabel Duarte (9º A). E quem tomara a difícil decisão de escolher apenas três entre tantos e tão bons? Maria Antónia Espadinha, Maria da Conceição Alves e Rui Rocha, foram os ilustres membros do júri do 3º ciclo, a quem coube a difícil tarefa.

E, por fim, os trinta e quatro concorrentes do secundário declamaram às 17 horas. Aos membros do júri, Luís Sá Cunha, Maria Helena Rodrigues e Maria Farinha Simões, caberia a difícil tarefa de escolher entre tantos alunos excelentes, mas era preciso apurar os três melhores e assim, ei-los: António Barrias (12º C), Catarina Ferreira (11º A) e João Cardoso (11º A).

Para nós, estão mesmo, mesmo todos de parabéns, porque muito mais importante do que conquistar o primeiro, segundo ou terceiro lugares, é ultrapassar o medo de subir ao palco e manter uma tradição que veio para ficar. ✨

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)





Sim, Sr. Ministro

Escola Portuguesa acolhe Sua Excelência, o Primeiro-Ministro, Eng.º José Sócrates

Sábado, dia 3 de Fevereiro, 11 horas da manhã. A Escola Portuguesa respondia ao convite da Direcção e concentrava-se, por todo o edifício, para acolher Sua Excelência, o Primeiro-Ministro da República, Engenheiro José Sócrates.

Depois de três dias na RPC, com uma comitiva de nove elementos do governo, empresários e jornalistas, o Senhor Primeiro Ministro chegava à hora programada, cerca das 12:00, acompanhado do Sr. Cônsul-geral de Portugal em Macau, Embaixador Pedro Moitinho de Almeida e demais elementos da comitiva presidencial.

Foi com um simpático sorriso que saiu do carro para ser calorosamente recebido pelo Presidente da Fundação Oriente, Dr. Carlos Monjardino, Administradores da EPM, Dr. Oliveira Rodrigues, Dr. Rui Rocha, Dr. Sales Marques e pela Presidente da Direcção da Escola Portuguesa, Dra. Edith da Silva e Vice-presidentes, Dra. Maria Simões e Dra. Gabriela Anselmo. Ao cimo das escadas que

levam à entrada da EPM, os alunos do Ensino Secundário faziam as primeiras honras da casa; o Senhor Primeiro Ministro ia distribuindo calorosos cumprimentos, a todos fazendo sentir como valera a pena abdicar de um sono mais prolongado pela manhã de sábado.

Já no interior da escola, recebiam-no professores e funcionários e membros da Associação de Pais da Escola Portuguesa, seguindo-se os inúmeros jovens do Ensino Básico, empunhando orgulhosamente o vermelho e verde das bandeiras de Portugal, assinalando a manhã de festa.

Cantava-se então o Hino de Portugal, na afinada voz dos alunos mais novos, enquanto o Senhor Primeiro Ministro descerrava, ao lado da Presidente da Direcção da escola, uma placa comemorativa da sua passagem entre nós. Saudou os alunos do 1º ciclo que havia uma hora esperavam ansiosamente o momento de ver em carne e osso o ilustre visitante. Foi de constante sorriso nos lábios que a todos cumprimentava, numa simpatia que nos foi seguramente conquistando. Junto à biblioteca,

algumas alunas do Grupo de Dança Folclórica da EPM mostravam a todos os presentes como se dança Portugal em terras da China. Seguiu-se uma visita a uma turma do primeiro ciclo, onde assistiu a uma aula conjunta em Português, Inglês e Mandarim, passando depois pela sala de Informática onde apreciou uma turma do 5º ano numa aula da disciplina de Área de Integração, em que se reforça aprendizagem da Língua Portuguesa com recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Antes disso a Banda da Escola dava uma nota de alegria esfuziante, ajudando à festa.

Teria depois lugar o aguardado encontro, na biblioteca, com os delegados e subdelegados de turma do Ensino Secundário, momento que seria aproveitado para uma simples troca de palavras e de presentes, oferecidos à biblioteca. A Daniela Guerreiro, da equipa de redacção do T&M, colocava então uma questão ao Engenheiro Sócrates: que papel poderia ter a escola como elo de ligação entre Portugal e a China? Ao que o nosso convidado respondia, gracejando já que prometera um exclusivo



que era manifestamente impossível: eu fiquei muito emocionado quando entrei aqui na Escola Portuguesa e vos ouvi a cantar o Hino Nacional. E a presença de Portugal em Macau depende muito, também, da escola, da presença da nossa História, da nossa língua e da comunidade portuguesa. Por isso a melhor forma de ajudar a presença portuguesa em Macau é ter boas relações com a China, que honrem uma História comum. Depois desta visita à China eu saio mais optimista, achando que dei um contributo para que a História tão velha de cinco séculos de ligação com a China possa ser honrada por nós.

E uma mensagem aos jovens da escola, pedia então o *Tempus & Modus*...

Aproveitem esta boa escola e a oportunidade que ela vos dá, para se concentrarem no estudo, para serem bons cidadãos, e assim poderem honrar o nome de Portugal. E quero que saibam também que os portugueses têm muito orgulho em vós, que os portugueses que vivem em Portugal gostam de saber que há aqui portugueses em Macau, gente que estuda

Português, aqui na Ásia... e isso também honra a História de Portugal e sentimo-nos maiores, e sentimo-nos com vontade também de vos ajudar e de vos incentivar a estudar, a aprenderem para serem bons cidadãos, bons profissionais e com isso contribuírem para o engrandecimento do nome de Portugal.

Finalmente, e de regresso ao átrio da escola, ocorria a troca de presentes: a EPM oferecia um conjunto de chávenas de café pintadas à mão por jovens artistas da nossa escola, momento em que ouvimos, para regozijo de todos, que aquele fora, de todos os presentes que recebera na China, o mais bonito. Das mãos do nosso ilustre convidado, viria um presente que em todos fez soltar um ai de espanto: uma camisola de Ronaldo, usada, e seguramente suada, por aquele que é um ídolo da juventude portuguesa; os delegados de turma receberiam, ainda, livros portugueses, das mãos do Sr. Ministro. Era hora de se ouvir o Hino da Escola Portuguesa, entoado por todos os alunos, momento de grande emoção para todos nós.

Não partiria sem assinar o Livro de Honra da EPM, onde nos deixava a seguinte mensagem:

É verdadeiramente comovente visitar a Escola Portuguesa de Macau. Para quem, há três dias, anda pelo Oriente, chegar aqui e ouvir as crianças cantar o Hino Nacional dá – e de que forma – um nó na garganta.

Quero agradecer à Direcção da escola a forma como aqui me recebeu e agradecer, também, e em nome do governo, tudo o que têm feito pela afirmação de Portugal aqui em Macau, defendendo a nossa cultura e a nossa língua.

*Vosso, muito, muito vosso,
José Sócrates*

Choveriam depois as bandeiras na mesa onde assinara o Livro do Honra, num mar de gente pequena em busca de uma assinatura, um autógrafa que registasse a passagem, por Macau, e pela EPM, de um simpático sorriso português. ✨

(T&M)

Museu das Comunicações

No dia 24 de Janeiro foi realizada uma visita de estudo ao Museu das Comunicações, organizada pelas duas coordenadoras das turmas do 11º E e 12º E, as turmas dos Cursos Profissionais de Turismo.

Foi combinado o encontro às 11h20, no portão da escola, e a essa hora já ali estavam presentes as duas orientadoras pedagógicas, Mercedes Marques, do 11º E, e Alice Oliveira, do 12º E. O meio de transporte que utilizámos para chegar ao Museu foi o autocarro.

Quando chegámos ao Museu veio uma senhora para nos conduzir até ao átrio onde fez uma breve apresentação de si própria e do funcionamento do Museu, dizendo que iria ser a pessoa que nos ia guiar a visita pelo Museu, ou seja desempenhava o papel de guia. O seu nome era Fernanda Ventura.

Depois da breve apresentação, a turma do 11º ano seguiu logo para o primeiro andar e a turma do 12º foi para o segundo piso; a razão da divisão das duas turmas foi acharem os guias que era muito difícil explicar para tanta gente ao mesmo tempo.

No primeiro piso tinham um painel gigante onde estava projectado "Bem-vindo" em diversos idiomas, mais à frente havia a história dos CTT/Correios de Macau. De acordo com a informação que nos foi fornecida passámos a saber que os CTT de Macau foram estabelecidos, oficialmente, a 1 de Março de 1884. Depois seguimos para a secção das funções da comunicação. Este nome aparece repartido em várias secções, como por exemplo "mensagens no passado" onde mostram as maneiras como as pessoas enviavam as suas cartas antigamente, o telégrafo visual (que consistia em manusear as seis persianas de um dos "telégrafos" e enviar uma mensagem codificada, para ser recebida e decodificada no outro telégrafo), e por fim chegámos ao último tema do título que se chamava Telefone de Latas, que eram duas latas unidas por um fio esticado em tensão suficiente para se criar um "telefone". Os visitantes mais jovens podem construir os seus próprios telefones de lata pedindo ajuda às facilitadoras do Museu.

Devido ao tempo limitado não nos foi possível assistir a um mini teatro por isso fomos ver uma máquina simuladora de voo com o objectivo de dar a conhecer a primeira aeronave a transportar correio até Macau, em 1884, que se chamava Clipper Sikorsky s-42. A seguir ao simulador fomos ao sector das Actividades Postais que continha diversas coisas sobre postais, como por exemplo o Postal fotográfico que era um jogo interactivo que produzia um bilhete-postal único e personalizado, com a fotografia da pessoa; foi-nos ainda mostrado um conjunto variado de caixas postais de diferentes países e territórios como Austrália, Alemanha, Portugal, Canadá, Rússia, China e Hong Kong. Depois fomos para o último sector do primeiro piso que tinha como título "Actividades com selos" e consistia em mostrar a diversidade dos selos existente no mundo sendo-nos apresentado um aparelho que servia para fazer as perfurações do selo e que se chama "perfurador dos selos".

Depois subimos para o segundo piso onde vimos uma máquina que nos deixou muito curiosos, que era de electrostática: trata-se de uma demonstração sobre electricidade electrostática. Alguns colegas foram convidados a participar, foi ligado o gerador e produziu-se uma electricidade estática e assim que as colegas de turma tocaram no gerador, os seus cabelos ficaram em pé.

Depois dessa actividade divertida foi-nos dado algum tempo livre para podermos fazer as actividades experimentais que havia no museu.

Na minha opinião acho que esta visita de estudo valeu a pena porque o tema da comunicação também está associado com o nosso curso de turismo. ✨



o professor Henrique Caetano e os seus pupilos do Clube da Ciência trazem para casa um merecido terceiro lugar

aprendiz de cientista



Em Março, no primeiro dia, um certo grupo de génios do Clube da Ciência e Tecnologia, incluindo o vosso fiel e sempre modesto jornalista, foi receber o 3º prémio do concurso “Construa o seu próprio telégrafo de morse” por ter conseguido construir o seu próprio telégrafo (quem diria!).

Os membros do clube dignos de tão grande honra foram o Tomás Mota, a Andreia Delgado, a Vitória Cardoso e Tomás McGuire, o líder, todos eles estudantes cujo brilhantismo é apenas excedido pela sua popularidade.

Inspiração para este projecto surgiu após a visita de todos os membros do Clube da

Ciência ao Museu das Comunicações, com iniciativa própria e um convite para a nossa participação num concurso de construção de aparelhos electrónicos para comemorar o 1º aniversário do Museu, inaugurado o ano passado. Após longos minutos de deliberação, aceitámos o convite e começámos a trabalhar na planificação dos circuitos no interior de cada telégrafo.

Optámos por uma estrutura em forma de consola de jogos, para ser mais rápido de utilizar, com o carregar de um botão numa consola acendendo um diodo em forma de ponto ou traço na outra consola, permitindo uma comunicação rápida e eficaz para alguém que percebesse código morse (não eu, a minha

opinião é apenas publicidade). Estes botões e luzinhas, um par de caixas de óculos e 4 pilhas AA, seguros com soldo e muita esperança, em conjunto com todo o trabalho exaustivo (e paciência!) do *stôr*, meu, e dos meus colegas, são a base de todo o nosso trabalho. Após isso tudo, tivemos de ir expor o nosso trabalho aos juizes, nervosos na nossa confiança, mas lá falámos um bocado sobre ele e seguidamente transmitimos uma mensagem curta.

Executámos o trabalho razoavelmente bem, de modo a que não me sinto culpado de roubar o prémio a outros que tivessem trabalhado mais do que nós... ✨

Tomás McGuire (T&M)



Museu Marítimo ao encontro da História



Dia 1 de Fevereiro, pelas 14:30, a nossa turma, o 8ºB, reuniu-se à porta da escola, para nos dirigirmos ao Museu Marítimo, onde íamos realizar uma visita no âmbito da disciplina de História.

A ida para o museu foi muito animada, com algumas “cantoras de serviço” (e que só não foram expulsas do autocarro, porque não calhou)...

Já no museu, no rés-do-chão, acompanhados por uma guia, vimos os vários tipos de pesca existentes no território, os tipos de embarcações (arrastos), as diferentes festividades locais (Ano Novo Lunar e a Regata de Barcos de Dragão) e pudemos ainda ver um pequeno filme sobre a deusa A-Má.

No primeiro piso, pudemos observar vários modelos de embarcações tradicionais portuguesas e as suas origens.

No segundo piso, vimos produtos comercializados no Oriente, nomeadamente especiarias, a rota do Almirante Cheng He e Rotas das viagens dos Descobridores Portugueses nos séculos XV e XVI, bem como modelos de embarcações e instrumentos náuticos.

Mais acima, no terceiro piso, havia um pequeno planetário onde, carregando em botões, apareciam os vários signos do Zodíaco.

A visita terminava com a ida ao aquário, onde vimos várias espécies de peixes.

Depois, metemo-nos no autocarro e voltámos para a escola, todos felizes porque tinha sido uma aula diferente. ✨

Joana Santos (T&M)

O outro lado da festa

Embora seja uma tradição com centenas de anos de existência tem o seu lado positivo e negativo.

Durante um período de cerca de três semanas, Macau adquire tonalidades variadas de vermelho e dourado, o que nos leva a recordar anos passados e os “pesadelos” neles vividos durante este época. Não que os costumes chineses sejam mal recebidos entre a população portuguesa do território, mas sim porque durante as comemorações do ano novo chinês ninguém se sente relaxado, nem alunos e trabalhadores que têm uns dias de feriados extra, já que todos os dias, a qualquer hora, há alguém que decide queimar panchões dentro da sua própria casa. Esta “silenciosa” manifestação cultural acontece seja de madrugada ou logo de manhã cedo, “legalmente”, já que nesta altura os agentes da polícia (os que não estão de férias e que se vingam aplicando multas a todos os carros que podem) são mais “tolerantes”, até mesmo quando as pessoas se lembram de mandar os panchões pela janela fora, ficando qualquer pessoa que esteja a passar na via pública habilitada a levar com uma “manifestação cultural” em cima.

Mas enfim, como a queima de panchões é apreciada por muitos, está disponível um vasto leque de escolhas, com imensas variedades de panchões para que esta tradição contribua para o embelezamento da cidade, com elaborados fogos-de-artifício que tentam iluminar a cidade por entre a nuvem de poeira e restos de pólvora que deixam de rasto.

Porém, porquê parar este hábito se esta é uma atracção turística? Mais uma, por entre os vinte e cinco casinos

já abertos (e bem cheios nesta época). Como se Macau precisasse de mais atracções, com um fluxo turístico invejável para todas as cidades turísticas do mundo, tendo as ruas, lojas, casinos, parques, centros comerciais, restaurantes, enfim, toda a cidade a rebentar pelas costuras com turistas que encham o poço abismal que é o bolso de Macau.

E, na minha opinião, Macau não está ainda preparada para receber tamanha quantidade de gente, pois os transportes públicos existentes não são suficientes para satisfazer as necessidades da população e dos turistas, os bens alimentares tornam-se escassos e também escassas são as lojas que se encontram em funcionamento, a criminalidade e os acidentes rodoviários aumentam, assim como o preço dos produtos utilizados na vida quotidiana.

Mas, como já disse, esta altura do ano tem os seus aspectos positivos, como a troca de lai-sis (positivos apenas para os solteiros) e o convívio familiar que se faz sentir nesta época festiva, obviamente com uma maior incidência nas famílias chinesas, mas não ausente nas portuguesas, já que também é comum os pais levarem os filhos para a queima de panchões a fim de atraírem a fortuna e a sorte.

Apesar de todos as questões abordadas, esta é uma época bem recebida pelos residentes de Macau, exactamente pelas suas características, que para uns são mais negativas e para outros mais positivas, mas que nunca é esquecida renovando-se a cada ano. ✨

Selma Carvalho, 12º A

mais prémios

No dia 1 de Março, pelas 15h00, no Museu das Comunicações, dava-se a entrega dos prémios relativos ao 11º concurso de "Cartas ao Pai Natal", no âmbito das comemorações do 123º Aniversário da Direcção dos Serviços de Correios (DSC).

O tema do concurso foi "A Pessoa que Eu mais Estimo", em que havia duas categorias, nas quais alunos do 4º, 5º e 8º ano, da EPM, participaram.

Na 1ª categoria foram premiados os seguintes alunos: Marta Rebelo Duque Simões, em primeiro lugar, Diogo Sabugueiro de Assis, em segundo e, por último, Laura Alexandra Dias Azedo. As vencedoras da 2ª categoria foram Filipa Magalhães Furtado e Janete Manuela Afonso Meira. Para casa os vencedores trouxeram álbuns de selos e cheques-livro. ✨

Inês Santos e Sofia Miranda (T&M)



bloco de notas

25 de Fevereiro

O Grupo de Percussão "SEPIUM" actuou no programa das Festividades do Ano Novo Lunar do Porco – Corrida ao Topo da Torre de Macau – numa organização do IACM.

27 de Fevereiro

A turma B do 8º ano visitou o Museu das Comunicações.

1 de Março

Começaram as actividades do Clube de Râguebi, dinamizado pela Associação de Râguebi de Macau.

2 de Março

Sessão de esclarecimento e debate sobre Toxicoddependência com as turmas do 12º ano B e D.

Sessão de apresentação dos Cursos do Instituto de Formação Turística para alunos do Curso Profissional de Turismo (12º E), por Técnicos e Professores do Instituto.

3 de Março

A Direcção da EPM participou numa visita, seguida de jantar na unidade de treino do IFT para apresentação às Escolas de Macau dos cursos e orientações para o ano lectivo para o ano lectivo 2007/2008.

5 de Março

Decorreu uma sessão sobre o pensador Agostinho da Silva, precursor da lusofonia, seguida de um debate e lançamento de concurso destinado a todos os alunos da escola que queiram escrever um texto sobre o pensador; no mesmo dia foi inaugurada uma exposição sobre a vida e a obra de Agostinho da Silva, patente no átrio da EPM.

8 de Março

As "mulheres" da nossa escola receberam uma rosa, cortesia da Direcção, assinalando o Dia Internacional da Mulher. Simpático, o gesto...

11 de Março

O Rotary Club, a EPM e o Centro de Transfusões de Sangue dinamizaram uma *blood drive* na escola.

15 de Março

Os alunos do 12º ano realizaram os segundos testes intermédios de matemática.

na disciplina de Área de Projecto, os alunos do 12º C têm realizado visitas e promovido encontros com vista a melhor compreenderem a possível carreira na área do Direito

profissão: advogado?

da DICJ

No dia 15 de Fevereiro o 12º C realizou uma visita de estudo à Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos - integrado na disciplina de Área Projecto, onde o tema Macau – Casinos – Direito, está a ser desenvolvido. Aí onde fomos esclarecidos e informados relativamente ao impacto do aumento dos casinos em Macau.

Fomos recebidos, atenciosamente por um jurista, e posteriormente por um inspector, que nos elucidaram sobre as vantagens e desvantagens deste surto de casinos na RAEM. De entre muitas outras,

contam-se como vantagens, as receitas e os impostos elevadíssimos, pagos pelos casinos à RAEM, facilitando as diversas obras públicas, como a construção e instalação de pontes, estradas, meios de comunicação e, em breve, tornar as áreas da saúde e do ensino gratuitas. Quanto às desvantagens, estas são de natureza familiar e sociológica, tendo aumentado o número de desistências do ensino superior e por vezes secundário, assim como, o registo de fraude, usura, "suicídios forçados", roubo e furto.

Verificou-se ainda um aumento, nos casinos, tanto do número de inspectores, como das horas de trabalho destes,

acompanhados por novas tecnologias de vigilância. A função destes inspectores baseia-se na resolução de conflitos entre jogadores e concessionárias, assistência às contagens e controlo, ainda, do capital das bancas.

Como é do conhecimento geral, menores e funcionários públicos são impedidos de aceder aos casinos. Os deputados têm livre acesso, estando apenas impedidos de jogar. Quanto a empregados de casinos, isso compete ao casino regulamentar.

Concluindo, os casinos são sem dúvida um ponto de atracção, de divertimento e de oferta cultural, quando bem dirigidos. ✨

Daniela Pestana e Mafalda Paulo, 12º C

à UM

A nossa ida à Universidade começou com um almoço de turma, após o qual nos dirigimos para a UM, onde nos receberam e nos levaram a fazer um pequeno *tour* pelas instalações daquele edifício, terminando numa sala onde apreciaríamos uma apresentação da Universidade, em slide show. Pudemos então colocar as nossas dúvidas quer sobre a universidade quer sobre o curso de Direito.

A meio dessa apresentação juntou-se a nós o Dr. Trigo, responsável pelo Departamento de Direito, que nos explicou aprofundadamente vários aspectos sobre a UM. Seguiu-se então a visita às novas aulas da universidade, recentemente construídas. Vimos ainda a gigantesca e muitíssimo bem equipada biblioteca que nos foi mostrada pelo responsável.

Esta nossa visita de estudo fecharia com um lanche na cantina.

Foi uma visita muito interessante que nos fez compreender o elevado nível dos cursos oferecidos pela Universidade de Macau, bem como a qualidade e modernidade das suas instalações. ✨



António Barrias, 12º C

advogados por um dia

As 9:00, na porta do McCafé, foi onde tudo começou. Estávamos todos nervosos, à espera daquele momento especial. Até que chegou a hora! Nós, a turma do 12º C, lá fomos para o C&C, eram 10:00.

Fomos muito bem recebidos. Fizeram-nos uma breve apresentação e depois dividimo-nos em dois grupos para visitar especificamente os dois andares. Do primeiro grupo faziam parte o António, a Joana, a Liliana e a Sara Pinto e o segundo grupo era constituído pela Cláudia, pela Daniela, pela Mafalda, pela Sara Babaroca e pela Tânia.

Demos uma volta ao escritório, passámos pela recepção, sala de reuniões, gabinete

dos advogados e cantina. Conhecemos advogados, notários, contabilistas e vários outros funcionários. Mostraram-nos procurações, livranças, hipotecas, o calendário judicial, onde estavam apresentados os dias de trabalhos e feriados, e um dos Boletins Oficiais (B.O.), documento impresso e distribuído pelo Governo por vários departamentos públicos e privados, no qual estão expressos todas as notícias/modificações legislativas ocorridas. Conversámos também com advogados de diferentes áreas, nomeadamente advogados licenciados em Direito Comercial, em Direito da Propaganda e em Direito Criminal. O advogado Luís de Oliveira mostrou e explicou-nos o seu caso que está agora a resolver.

Por último, tivemos uma pequena reunião com o advogado acima referido que nos apresentou o caso a que pudemos, depois assistir, já no tribunal e tentou discuti-lo connosco.

A visita foi muito especial e benéfica para a nossa futura carreira. Além de termos tido o prazer de conhecer muitos advogados, tivemos a oportunidade de ver a complexidade de organização de um escritório, neste caso o C&C. Percebemos que um processo demora tempo a ser analisado, pois passa por diversas pessoas, desde o notário ao advogado. ✨

Sara Babaroca e Tânia Bártolo, 12º C

falando de coisas técnicas

Começámos pela recepção onde pudemos observar como se recebem os clientes de um escritório de advogados. Passámos pelo secretariado e foi-nos igualmente possível observar o trabalho de um secretário. Seguidamente contactámos com diversos advogados que nos explicaram a diferença entre o advogado e o consultor. Visitámos o departamento de marcas e patentes (invenção útil que se destina a facilitar a vida do Homem). Passámos também pelo notariado onde nos foi explicada a razão da existência deste departamento: ajudar as pessoas nos registos do seu património, ou seja, registos comerciais (comércio e bens móveis), predial (casas e bens imóveis). É igualmente neste departamento que se elaboram os dois documentos mais importantes para o registo de património de cada um, ou seja, a purificação e a escritura. Destina-se a procuração a dar poderes a alguém para representar outra pessoa que por qualquer razão não pode comparecer a celebrar determinado acto, como por exemplo, constituir uma sociedade ou comprar uma casa. Quanto à escritura é um documento público que transcreve a intenção das várias pessoas que a assinam, como por exemplo, constituir uma sociedade ou comprar uma casa. Na posse desse documento, a pessoa dirige-se então à respectiva conservatória registar a sua sociedade ou a sua casa.

Visitamos ainda o arquivo onde são guardados todos os processos do escritório, e a contabilidade onde passam todos os processos do escritório. ✨

Liliana Ferreira, 12º C



Casinos e saúde, uma ligação explosiva?

No dia 8 de Fevereiro de 2007, às 14:30, recebemos entre nós a Dra. Dulce Trindade, médica de saúde pública que teve a amável disponibilidade de nos vir esclarecer sobre vários problemas ambientais e humanos provenientes das diferentes fases de implementação dos casinos, nomeadamente a construção e o funcionamento destes.

Relativamente à construção, falou-nos da fraca qualidade das condições de trabalho dos operários da construção civil, do excesso das horas de trabalho (mais de 10 horas diárias), da insegurança dos locais de trabalho e do baixo salário.

Após a construção dos casinos, a qualidade ao nível das condições de

trabalho não se revela muito diferente. As salas do jogo são frequentemente pouco arejadas, verificando-se concentração de fumo, o que afecta a saúde dos trabalhadores. Além disso, o vício do jogo pode afectar estes trabalhadores por estarem tantas horas nestes locais. Este vício passa por várias fases: uso, abuso, tolerância e, mais tarde, dependência. No entanto, os novos casinos americanos apresentam técnicas de construção muito avançadas, o que leva Macau a progredir muito nesta matéria.

Para finalizar, a Dra. Dulce Trindade informou-nos sobre as doenças mais frequentes relacionadas com os casinos de Macau: pneumonia e gripe, por serem fáceis de se transmitir em ambientes fechados. ✨

Cláudia Abrantes e Sara Babaroca, 12º C

cumplicidades

Felicidade

Para vos ser sincera, a felicidade é uma coisa difícil de explicar porque não se vê nem sente. No entanto sei que é algo bellissimo.

Felicidade é eu ligar ao meu melhor amigo só para lhe dizer que o adoro, é dar um beijinho à minha mãe para lhe mostrar o quanto a amo, é dar mais do que receber pois a alegria está no dar.

Ser feliz é juntar todos os pedacinhos bonitos que constituem os momentos felizes da nossa vida. E para se ser feliz não é preciso ter-se tudo, não é necessário dinheiro, simplesmente porque a felicidade não se pode comprar.

Felicidade é eu mandar um *email* à minha maninha que está em Cuba só para lhe dizer que a adoro, e que sem ela lá em casa não tenho ninguém para aborrecer nem com quem brigar, e que quando estou à mesa não tenho com quem conversar. Sei que ela se vai sentir feliz se eu lhe disser estas coisas, sei que vai perceber que temos a felicidade de existir uma dentro da outra e isso faz-me feliz, porque sei que ela fica, também, feliz.

Tudo isto não passou de um desabafo meu, tentando explicar o que é, para mim, afinal essa felicidade que às vezes passa pelas nossas vidas.

Elisabete Barros, 8º A

isto de se ser Português

É a brandura, ser português. O desassossego sem grandes desassossegos. É um sonho derrotado e uma espera passiva, infinita. É o sol e a bruma que toldam esta terra.

O que é ser português? Ao certo não o sei. O que é pertencer a um lugar? É senti-lo, talvez. Sê-lo de alma e coração, vivê-lo e criticá-lo, chorar e sorrir por ele. Ser português é isso mesmo. É a derrota de uma não concretização, ou uma concretização para muito adiada. É o sal do mar deliciosamente colado à pele, é o rugir das ondas que se debatem sobre o areal. É o vento que, sob o sol primaveril, sussurra palavras de glória e esperança. Não se sabe de onde vêm, se do futuro, se do passado, se do agora. É a tranquilidade debaixo de uma noite estrelada de Verão e o calor de uma lareira invernal. São os sabores, o gosto delicado do azeite com pão, de um queijo amanteigado, de uma fartura. São os aromas, o perfume do limpo e da clareza. São também lágrimas e descrédito. A saudade, uma melancólica canção. Os pregões, as praças, as correrias, os sorrisos.

E, novamente, o desassossego sem grandes desassossegos. É a espera. É o bater do coração.

Bárbara Antunes, 12º A

agarra a juventude!

Ser jovem é muito bom. É nesta altura que nós nos divertimos mais. Nesta altura fazemos muitos amigos e temos muitas paixões. Esta é a melhor altura da nossa vida para fazer amizades que vão durar toda a vida, e paixões que vamos recordar quando formos mais velhos. Tudo tem a sua graça, e ser jovem tem graça.

O Jovem de hoje em dia é muito diferente do que era antes. Antes os jovens não tinham tanta liberdade como nós temos agora. As horas de chegada a casa, os comportamentos, tudo isto era diferente há uns anos atrás. Quem quisesse sair com o namorado, tinha de pedir autorização aos pais, se não quisesse ficar de castigo. Não tinham tantos direitos, mas tinham muitas obrigações, algumas que hoje já nem sequer existem.

Agora, nesta nossa geração, tudo é diferente. Podemos sair à noite e só chegar a casa de madrugada, podemos sair com os nossos namorados sem andar a pedir autorização, não temos tantas

regras. Temos liberdade, podemos viver a vida à nossa maneira, sem sermos influenciados pela família, fazer amigos por todo o lado, ter as nossas paixões, as nossas brincadeiras, as nossas discussões, as nossas confusões... sem pensar em regras, regras e mais regras! O importante é que nos divirtamos, e que estejamos sempre alegres. Devemos aproveitar esta liberdade que temos agora, porque quando formos mais velhos vamos voltar a ter muitas obrigações, e aí vamos ter saudades dos velhos tempos.

Temos de gozar a juventude ao máximo, e aproveitar enquanto podemos, para que depois não nos arrependamos de não a ter vivido como deve de ser. Muitos adultos neste momento dizem que gostavam de voltar a ser jovens, pois a vida é mais fácil e mais divertida também.

Beatriz Machado, 8º A

A Pedra

Chegou-me às mãos através do meu avô, há cerca de dois anos, este poema. Ele encontrou-o gravado numa pedra, num parque público em Coimbra, sem autor ou data.

Eu nunca fui grande amante de poesia, mas este poema, talvez pela sua simplicidade, pela sua honestidade, pela maneira como escoa sensações tão profundas de forma tão subtil, ou talvez pelo facto dos autores terem tido a necessidade de o gravarem numa pedra, imortalizando assim o sentimento por eles ressentido, acorda em mim uma sensação de nostalgia e depressão que eu nem devia ter, não com a minha idade....

Se esta velha pedra ouvisse
O que rimos aos vinte anos
Ais de amor, sonhos, enganar,
Talvez a rir se partisse.

Mas tivesse olhos e olhasse
Os espectros que hoje somos,
Tão mudados do que fomos,
Talvez a pedra chorasse.

Segundo o meu Avô, trata-se de um poema de reunião de curso, homens e mulheres que partiram na vida após a universidade e que se reuniram mais tarde, encontrando em todos eles uma sensação de vazio e de insucesso na vida, um insucesso plural. Uma reunião de curso tem como objectivo ser uma reunião de felicidade, oportunidade de ver velhos amigos, trocar histórias. No entanto, estes homens ao reencontrarem-se nem se reconhecem, “tão mudados” do que foram.

Este poema vem tocar num assunto essencial da nossa vida: a maneira como a vivemos. Não quero que a minha reunião de curso seja um funeral da minha alma. Não me quero ver envolto na depressão aos 30 anos. Não tenciono seguramente olhar para trás com remorsos, e espero nunca ter de o fazer. Temos uma estadia tão curta nesta Terra que não vale a pena passarmos metade dela a arrastar-nos pelo chão. O nosso corpo tem prazo de validade, e mais cedo do que pensamos, chega sempre a nossa hora, e tudo o que podíamos ter feito já era.

Gostava de ver o mundo, descobrir culturas e lugares, cheirar as florestas e raspar os cumes das montanhas. Se nunca o fizer, quero sempre sonhar, como agora, que ainda o vou fazer, e quero que a ilusão seja tão vívida que me possa permitir de viver nela. Não vou deixar que me cortem a asas. Não hoje, não nunca.

Pois bem, ao lermos o título a primeira pergunta que é colocada pelo leitor é :

- Crónica do século, quem é que disse isso?

A resposta é simples. Fui eu que escrevi isso no meu computador e até foi uma coisa que ficou.

E agora o leitor pondera : – E o que contém esta crónica que é considerada a melhor do século?

Pois essa é que é a pergunta fulcral. Não, não vou falar sobre o aborto, também não vou falar sobre a SIDA e muito menos das vantagens e desvantagens dos produtos geneticamente modificados. Vou sim falar sobre uma coisa muito mais interessante...o programa de televisão “Um contra todos”.

É verdade um programa tão engraçado e apelativo !. Para aqueles que não sabem o “Um contra todos” é um programa da RTP e que tem como apresentador um tipo que... só visto. Este programa consiste num concurso, para ver quem é que dos 50 concorrentes se consegue sentar numa cadeira, para responder a certas perguntas, mais especificamente, certas e determinadas perguntas, com o objectivo de ganhar um certo montante de dinheiro que vai sendo amealhado durante o jogo. Quem estiver sentado na cadeira e eliminar todos os adversários, (isto é, se nunca falhar nenhuma pergunta e esperar que os outros 50 concorrentes falhem) leva o dinheiro para casa. É giro não é. Eu também achava, o problema é que quando estamos sentados no nosso sofá, à espera de ver um concurso de televisão porreiro a única coisa que se vê é a pessoa sentada na cadeira a falar da vidinha pessoal dela, e o apresentador a mandar piadinhas mediócras e sem sentido nenhum, repetindo sucessivamente a expressão “Eu vou é parar para as tele vendas”. Ele que não se admire se isso realmente acontecer, pois o programa é tão mauzinho que até eu (que escrevo uma coisa tão mediana como esta cronicazinha) mudo de canal. Que vergonha.

O mais grave é que no decorrer do programa surgem perguntas como “Quem é a filha de Madonna?”, “Quem é o irmão de Michael Douglas?”. Mas porque raio é que as pessoas têm de saber quem é a filha da Madonna se nem o apelido da mulher eu sei, quanto mais o nome da filha? E ainda mais grave é que eu já vi concorrentes a falharem perguntas do género “qual é o grau superlativo de pequeno, será máximo, pequenote ou mínimo”... (sem comentários). E estas tristezas estendem-se a 99.9% dos programas televisivos.

Se fôssemos a ver os defeitos deste programa nunca mais acabava esta crónica (que é considerada a melhor do século), por isso deixo aqui um apelo, o primeiro é para a RTP não fazer mais este tipo de programas e se os fizer guarde-os no arquivo bem guardadinhos, o outro apelo é que o Malato vá mesmo para as tele vendas, é que talvez aí fizesse melhor figura.

Os Sepium no Circuito Internacional de Zhuhai

B a n z é

Seis e trinta da tarde. Exaustos, recolhemo-nos na carrinha, onde recostamos a cabeça e recordamos o domingo que tivemos...

Sete e trinta da manhã do dia 21 de Janeiro. As nossas caras não escondiam o esforço necessário para abandonar o conforto da cama tão cedo! Estávamos já todos reunidos com os instrumentos prontos para colocar na carrinha que, entretanto, se pusera em frente à escola. Devido a questões logísticas, foi necessária alguma paciência para encaixar os instrumentos na porta e arrumar na carrinha. Terminada a árdua

tarefa, lá seguimos viagem até ao Circuito Internacional de Zhuhai.

Nove da manhã. Estávamos confortavelmente instalados na carrinha quando fomos convidados a sair para atravessar a fronteira e, naturalmente, a levar os instrumentos à mão, em tudo práticos para carregar ao longo das escadarias da fronteira...E lá fomos nós, um grupo de jovens sonâmbulos, mas determinados a arrastar caixotes por entre guichés e milhões de pessoas.

Dez e trinta. Chegámos à China! A carrinha esperava-nos para sermos levados ao nosso destino final. O tempo para montar o espectáculo escasseava. Apressadamente arranjámo-nos na

carrinha e pouco depois chegámos ao Circuito Internacional de corridas de Zhuhai. Estava imenso frio, um frio que gelou completamente as mãos e nos obrigou a aquecer antes de começarmos a nossa “sinfonia”. O reboliço em redor aumentava, à medida que os mais curiosos se aproximavam para ver este grupo de jovens com caixotes e batusques em punho. O ritmo das “africanas” soou e encheu o ar, prolongando-se por outros ritmos e muita diversão.

Onze e trinta. Terminado o primeiro espectáculo, fomos conduzidos até uma pequena sala de onde pudemos ver as corridas de motos e fórmula 3 que estavam a decorrer.



Trêsda tarde. Chegou a hora do segundo espectáculo, o de maior importância! O tempo parecia estar contra nós, pois a temperatura tinha baixado ainda mais. Ao som das danças de dragão, sempre presentes nas cerimónias chinesas, posicionámo-nos em frente da multidão

que vinha ver as corridas, enquanto as máquinas fotográficas registavam todos os momentos do dia. A mistura do frio com a excitação fizeram os ritmos soar com ainda mais vivacidade e euforia, à medida que os Sepium troavam os seus caixotes do lixo.

Seis e trinta. Missão cumprida! Exaustos, recolhemo-nos na carrinha, depois deste domingo fora do comum, cheio de peripécias e muito, muito banzé! Um dia excepcional! ✨

Bárbara Antunes, 12ªA

Twilight & New Moon



Autor: Stephenie Meyer
Editora: Little Brown

Bella, uma adolescente de 17 anos, mudou-se para a cidade de Forks, uma área onde só chove.

Bella pensa que tudo está perdido, até conhecer Edward, um rapaz que andava sempre junto da sua família e que, aparentemente não namorava.

Edward é muito giro, assim como a sua família. Quando Bella descobre o seu segredo, que Edward e a sua família são vampiros, Bella não conseguiu manter a sua distância, pois, está apaixonada por ele. Apesar dos seus avisos, Edward também não conseguiu deixar de estar junto de Bella. A vida de Bella pode estar em perigo, porque além de atrair desastres, Edward tem que conseguir resistir ao cheiro do sangue da Bella.

E quando chega um novo grupo de vampiros à cidade, em que um está interessado no sangue da nossa protagonista, um grave problema surge... Será que isto tudo vai acabar bem?

Um livro cheio de suspense e amor, que não devem deixar de ler. E se quiserem continuar a aventura, aconselhamos New Moon, o segundo livro desta colecção. ✨

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)



O olho crítico

de Miguel Duarte

“Futurospectiva”

Por muitas vezes dou comigo a pensar como olharão para a minha geração, e como irei, ou não, ser gozado por fazer coisas que agora até são consideradas “cool”.

Não é por nada, mas até eu dou comigo a gozar com estilos, tanto de música, como de roupa, como de filmes, às vezes datados dos próprios anos 90, altura em que eu ainda era criança. Escusado será dizer que dos anos 80 para baixo, é bastante fácil atacarmos e criticarmos. Porque esta discrepância tal entre o que era e é moda?

Tenho a sensação de que há 200 anos este problema não se punha, e que as pessoas, em geral, não se preocupavam tanto com o que vestiam ou usavam. Nessa altura, quem era vítima de modas e de estilos que mudavam não era o povo mas sim os ricos e a realeza. Porquê? Porque só eles tinham o dinheiro e o tempo para se preocuparem com algo tão trivial.

Com a chegada da revolução industrial, a subida do poder de compra das populações, êxodo rural, e a cultura de massas, o consumismo generalizou-se e magnatas empresariais utilizaram esse mecanismo para fazer chegar aos seus clientes o que achavam que deviam comprar de modo a estar “in”.

As modas, tanto na música, como nas roupas, como nos estilos de cabelo, como em muitas outras coisas, é cíclica, finita e quase seguramente ridícula dentro de poucos anos. Não creio que nos devamos preocupar com o que gostamos só porque alguém ou algo nos disse que isso é que era bom, e não aquilo de que gostávamos na semana passada.

Escolhendo aquilo que usamos, ouvimos e vemos tapando os ouvidos à publicidade e ao mundo exterior, tenho a certeza de que não sentiremos tanto a diferença entre o presente e o futuro. Porque essa sensação não é devida a termos gostado de algo e agora não gostarmos. É porque, provavelmente, nunca gostámos daquilo, mas usávamos porque nos disseram que assim é que era, e agora já passou e é descartável. Se de vez em quando usássemos mais a cabeça, passávamos menos tempo nas lojas a comprar a nova moda e mais tempo a apreciar o que temos, tanto material como espiritualmente.

Espero no futuro, poder olhar em retrospectiva, e não sentir que o meu armário, a minha colecção de CDs, as minhas fotos e as minhas memórias me soem distantes e estranhas. Prefiro ser eu o fio condutor daquilo que gosto e possuo. Temos uma vida curta, e se desde cedo aprendermos aquilo de que gostamos e não cedermos à simplicidade de ter alguém a escolher por nós, levaremos uma vida seguramente mais plena e gratificante. ✨

pequenos grandes artistas

selecção de trabalhos de alunos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual



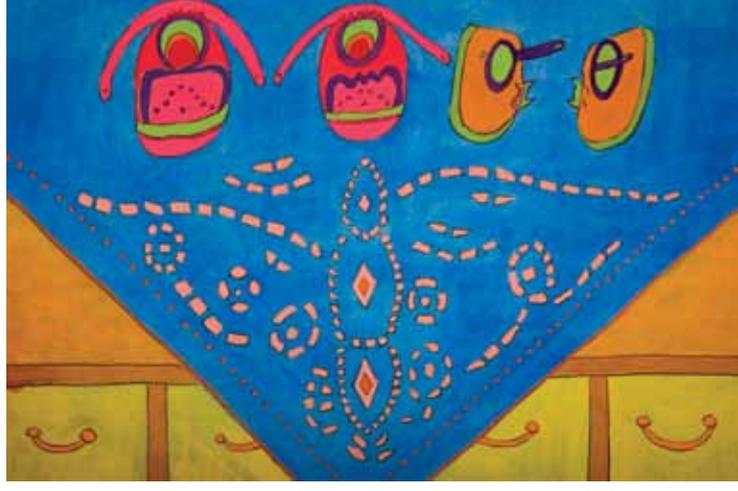
Jorge Mota, 7º A



Andreia Delgado, 7º A



Daniel Marques, 7º B



Leonardo Mahomed, 7º A